

# “A mobilidade quando nasce não é para todos”

CARLOS ARAÚJO



**A Escola** da Noite promoveu debate sobre os refugiados

**SOCIEDADE** Vivemos num tempo considerado de paz, mas marcado por inúmeras guerras: conflitos por vezes invisíveis, violações de direitos humanos. Deles fogem milhares de pessoas, procurando refúgio noutros países. Mas, reparou ontem José Manuel Pureza, «a mobilidade quando nasce não é para todos».

O co-coordenador do Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra foi um dos convidados para o debate “Refugiados: A nova guerra dos “tempos de paz”, organizado pel’A Escola da Noite. O investigador reparou que «a mobilidade vigora de maneira sagrada para os capitais, mas é uma espécie de blasfémia» torná-la «válida para algumas pessoas».

José Manuel Pureza lembrou as dificuldades que enfrentam as pessoas que procuram trabalho na Europa e que «fogem» de países, onde o Estado não é protector mas «jaula e ameaça». No entender do investigador, «o fechamento das fronteiras e as dificuldades criadas no acolhimento de pessoas

que procuram refúgio» é expressão de um problema mais fundo nas sociedades de hoje, «a aceitação da fragilização dos direitos das pessoas».

## **300 pedidos por ano**

Teresa Tito de Moraes, presidente do Conselho Português para os Refugiados, disse que Portugal recebe entre 200 e 300 pedidos de asilo por ano, maioritariamente de países africanos, como a Guiné-Conacri ou a República Democrática do Congo. Muitos são menores e jovens não acompanhados, recebidos no centro de acolhimento de Lisboa, que vive «todos os meses no fio da navalha», disse a responsável, dando nota de dificuldades financeiras.

Num debate originado pela apresentação de “Novas diretrizes em tempos de paz”, o autor, Bosco Brasil, congratulou-se com a visibilidade que ela pode dar à discussão. «O teatro é um excelente meio de falar das pessoas e dos seus direitos», disse o dramaturgo, que abdica dos direitos de autor deste texto em prol de organizações não governamentais que apoiem refugiados. A.T.